

“Al Sabaab” moçambicano surgiu na RD Congo, segundo Comandante- Geral da PRM

O Comandante-Geral da PRM, Bernardino Rafael, revelou na passada sexta-feira (07), durante um comício presidencial, que os insurgentes que aterrorizam a Província de Cabo Delgado, apelidados de “Al Shabaab”, “Tiveram a sua gênese na República Democrática do Congo”.

Texto: Redacção • Foto: Pre. da República



Instado pelo Presidente da República a explicar aos cidadãos do Distrito de Metuge, na Província de Cabo Delgado, quem são os insurgentes que desde 2017 criam terror à aquela região de Moçambique o Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) revelou que: “Tiveram a sua gênese na República Democrática do Congo e penetraram no nosso país através da República Unida da Tanzânia chegando até a alterar a ordem e segurança pública, sobretudo assassinatos, incêndio nas residências e raptos aos moçambicanos”.

Recorde-se que em Maio, durante um périplo que realizou pela província nortenha, Bernardino Rafael havia identificado os mandantes dos insurgentes, que os locais apelidam de “Al Shabaab” por serem grupos compostos por jovens, como sendo os garimpeiros ilegais e os traficantes de rubis de Namanhumbir.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

2,2 milhões de moçambicanos vivem com HIV/Sida, 860 jovens infectados todas as semanas em Moçambique



Moçambique tem feito progressos no tratamento do HIV/Sida, existem 2,2 milhões de moçambicanos a viverem com o vírus graças ao tratamento anti-retroviral no entanto “na área de novas infecções a redução está a ser muito lenta” afirmou o Secretário Executivo do CNCS que revelou ao @Verdade “29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros. Quem são os seus parceiros, são indivíduos com certo estatuto económico, que vivem nas cidades e com mobilidade”. Há uma média de 860 jovens, com 15 e 24 anos, infectados todas as semanas em Moçambique.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Nyusi reitera que Lei do Conteúdo Local está refém das petrolíferas que vão explorar gás em Moçambique

O Presidente da República reiterou no passado sábado (08) que a Lei do Conteúdo Local, que há 12 anos tem vindo a ser adiada por sucessivos governos do partido Frelimo, está refém da vontade das petrolíferas que vão explorar o gás natural existente em Cabo Delgado. “Ainda na semana passada tivemos mais alguns encontros com os mega-projectos neste aspecto, a lei está a ser trabalhada” declarou Filipe Nyusi, adiando a aprovação do dispositivo legal para o próximo mandato.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

Questionado por jornalistas após terminar a visita de trabalho que realizou a província de Cabo Delgado, como Chefe de Estado e também candidato do partido Frelimo, Filipe Nyusi revelou ter abordado “longamente” a questão da Lei de Conteúdo Local que começou a ser preparada em 2007 mas ainda nem sequer chegou a ser objecto de apreciação pelo Conselho de Ministros, que a deverá aprovar para posteriormente enviar à Assembleia da República.

“(…) Convidei ao sector privado para fazer parte da lei, disse claramente que é uma lei nova mas nós também não temos experiência, nunca tínhamos tido gás, aquilo que vai ser anunciado nós nunca imagina-

mos que poderia ter sido aquilo e nem sequer os países que tiveram experiência disso tiveram não resultados óptimos de uma só vez”, declarou Nyusi.

O facto é que Moçambique tem gás natural que é explorado desde 2001 pela Sasol em Inhambane e a falta de uma lei que obrigue a multinacional sul-africana a trabalhar com empresas nacionais originou a situação de durante 15 anos a petrolífera nunca ter contratada directamente serviços ou comprado bens a uma das Micro, Pequenas e Médias empresas existente na Província onde opera.

Durante a conferência de imprensa o Presidente da República e do par-



tido Frelimo prometeu: “Nós vamos trabalhar, estamos a colaborar, ainda na semana passada tivemos mais alguns encontros com os mega-projectos neste aspecto, a lei está a ser trabalhada, está a ser processada e acho que com a participação do sector privado próprio, não só o CTA, o sector privado há uns que não são membros da CTA e nem ficam nesses sítios”.

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

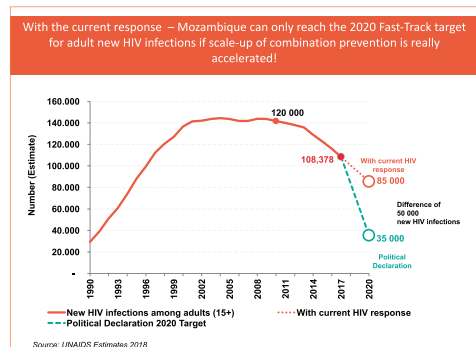
A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - 2,2 milhões de moçambicanos vivem com HIV/Sida, 860 jovens infectados todas as semanas em Moçambique

A luta contra a epidemia do século está longe de estar ganha no nosso país, o acesso ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV) passou de 218 mil para 2.212.000 de moçambicanos, entre 2010 e 2018, e o número de mortes relacionada com o vírus da imunodeficiência humana que no início da década rondou as 100 mil pessoas reduziu para 70 mil óbitos anuais.

Com este cenário Moçambique está longe de alcançar as metas da estratégia 90-90-90 que os políticos acordaram alcançar até 2020: que 90% de todas as pessoas vivendo com HIV conheçam seu status; que 90% das pessoas diagnosticadas recebam terapia antirretroviral; e que 90% das pessoas recebendo tratamento possuam carga viral suprimida e não mais possam transmitir o vírus.

A directora da ONUSIDA em Moçambique, Dra. Eva Kiwango, revelou na semana passada que apenas 59 por cento das pessoas que vivem com HIV conhecem o seu estado em Moçambique, somente 54 por cento das pessoas diagnosticadas recebem terapia antirretroviral no nosso país e Moçambique não tem informação sobre quantas pessoas que recebem TARV possuem carga viral suprimida e não transmitem mais o vírus.

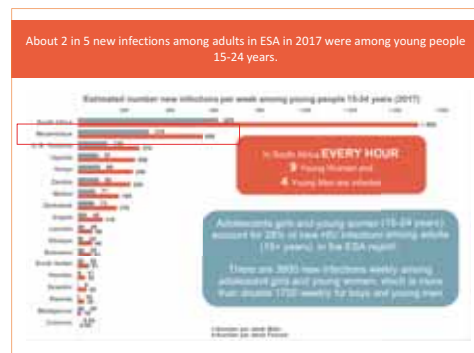


“Com a actual resposta à epidemia Moçambique só poderá alcançar as metas definidas para 2020, se aumentar ainda mais prevenção combinada”, declarou Eva Kiwango, durante a 10ª Palestra Anual em Saúde

Global da Fundação Manhiça, onde revelou que: “Se fizermos uma resposta habitual o número de novas infecções só vai diminuir para 85 mil em 2020”.

Segundo a responsável da ONUSIDA em Moçambique o grande desafio está no controle das novas infecção, 33 por cento de todas novas infecções na África Sub saariana aconteceram na África Austral, a África do Sul tem a maior percentagem mas Moçambique é o segundo com 16 por cento de novos doentes do HIV/Sida.

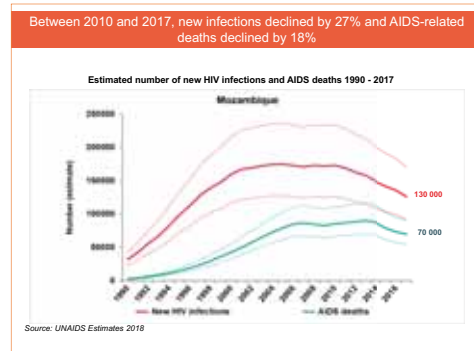
“Duas em cada cinco novas infecções em adultos na África Sub saariana é de cidadãos com 15 a 24 anos de idade, em Moçambique uma média de 860 pessoas nessa faixa são infectadas todas as semanas, 550 são do sexo feminino”, revelou a Dra. Eva Kiwango que apelou “Muito mais precisa de ser feito”, afinal ainda “estamos a 11 anos de 2020”.



Jovens não estão correctamente informados para começar a mudança de comportamento

Dr. Francisco Mbofana, Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate ao Sida (CNCS), explicou em entrevista ao @Verdade, à margem da 10ª Palestra Anual em Saúde Global da Fundação Manhiça, que “na área de novas infecções a redução está a ser muito lenta e as mortes reduziram o contribui para que não possamos alcançar as nossas metas (...) a redução está entre 5 a 24 por

cento, para acabar com a epidemia vai levar muito tempo, deveríamos reduzir 50 por cento”.



“Nós temos que focar nos adolescentes e jovens, temos de dar capacidade e habilidade. Capacidade em termos de conhecer sobre a sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, a habilidade no momento de ter as primeiras relações sexuais. É preciso também criar ambientes que favoreçam que as pessoas adotem esses comportamentos saudáveis, se os pais não falam sobre sexualidade, se o professor tem dificuldades para falar sobre saúde sexual e reprodutiva. Se tivéssemos fundos iríamos investir nas escolas”, declarou Mbofana.

O Secretário Executivo do CNCS explicou que embora exista muita informação sobre o HIV/Sida nos livros escolares “falta transformá-la em informativa, estamos a falar de mudança social e de comportamento. Os jovens podem estar informados mas não estão correctamente informados para começar a mudança de comportamento”.

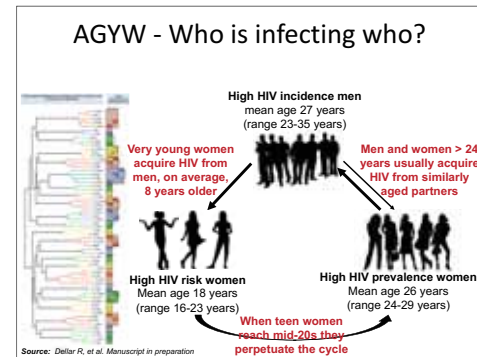
“Para evitar novas infecções nós precisamos de actuar sobre o ambiente, sobre algumas barreiras estruturais que as pessoas tem como questões culturais e económicas. Uma miúda vais dizer usa o preservativo mas depois chega um homem e oferece muito dinheiro para ter relações sem o preservativo, se a miúda está disponível para essa actividade sexual por

razões económicas ela vai aceitar”, constatou Francisco Mbofana.

“29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros”

O responsável esclareceu que: “o HIV é multidimensional por isso é que nós falamos de prevenção combinada. A prevenção combinada significa pegar em intervenções que são colocadas em áreas diferentes, por exemplo educação para mudança de comportamento e intervenção biomédica, uso do preservativo. Depois temos de fazer intervenções estruturais, por exemplo se hoje eu decidir ir fazer uma campanha sobre preservativos nas escolas será que vão aceitar, será que os pais vão ver isso como uma coisa boa, são essas as barreiras que impedem os jovens de ter acesso a parte informativa”.

Mbofana revelou ainda que: “29 por cento das novas infecções acontece nas mulheres trabalhadoras do sexo e seus parceiros. Quem são os seus parceiros, são indivíduos com certo estatuto económico, que vivem nas cidades e com mobilidade”.



Estudos em África mostraram as raparigas entre os 16 e 23 anos de idade contraem o vírus de homens com idades entre os 23 e 35 anos, essa rapariga quando atinge os 18 anos já seropositiva torna-se parceira dos homens com idades entre 23 e 35 anos.

→ continuação Pag. 01 - Nyusi reitera que Lei do Conteúdo Local está refém das petrolíferas que vão explorar gás em Moçambique

O encontro da semana passada aludido por Filipe Nyusi foi o que teve com Liam Mallon, o presidente da ExxonMobil Development Company.

No entanto importa clarificar que a proposta de Lei de Conteúdo Local, que nunca passou do Conselho Económico do Conselho de Ministros, não é destinadas a regular a relação com as petrolíferas que vão explorar o gás natural existente no Bloco do Rovuma mas antes para garantir a participação de Pequenas e Médias empresas em todos os mega-projectos em implementação em Moçambique.

O @Verdade entende que mesmo que o Conselho de Ministros ainda aprove a proposta de Lei de Conteúdo Local em 2019 a mesma não deverá ser apreciada pela Assembleia da República durante esta Legislatura que está a terminar em Agosto o que empurra-a para os deputados que forem eleitos para a próxima Legislatura e, mesmo que fosse a primeira lei a ser apreciada e aprovada em 2020, nunca estará em vigor antes do final do próximo ano... nessa altura já as petrolíferas estarão com as grandes obras em curso e as empresas moçambicanas continuarão a ver navios!

Enquanto os moçambicanos esperam pela Lei do Conteúdo Local perto de meio milhar de empresas estrangeiras registaram em Moçambique para prestar serviços aos mega-projectos do gás natural da Bacia do Rovuma. Nenhuma empresa puramente moçambicana conseguiu até hoje contratos directos quer com a Eni, Anadarko ou ExxonMobil para os empreendimentos já em curso na Província de Cabo Delgado.

“Chapas 100” obrigados a vender bilhetes a partir de Agosto

O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis determina que: “Em todas as carreiras é obrigatório o uso de bilhetes ou passes individuais”, incluindo os “chapas 100”, sob pena de serem multados em 7 mil meticais. O director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações justificou ao @Verdade a medida, que abrange os transportes urbano, inter-provinciais e internacionais, com a necessidade da existência de “alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado”.

Texto: Adérito Caldeira

“Em todas as carreiras é obrigatório o uso de bilhetes ou passes individuais que devem ser conservados durante a viagem e apresentados sempre que forem solicitados pelos empregados do concessionário ou pelos agentes de fiscalização”, determina o número 1 do Artigo 103 do Regulamento que entra em vigor em meados de Agostos.

Ao abrigo deste dispositivo legal, “Nas carreiras inter-provinciais e internacionais, se o bilhete não for utilizado na viagem para que foi adquirido pode ser revalidado para nova viagem, a realizar-se dentro de trinta dias, contados a partir da data de emissão mediante



o pagamento de uma taxa adicional a ser fixada no contrato de concessão”.

Nos bilhetes, que deverão ser adquiridos antes da hora da partida ou antes do término do percurso a que tiver tomado o veículo, deve constar além do nome e contactos da empresa concessionária a data da viagem, período de validade, o percurso, o preço e número de bilhete, e, nos bilhetes das carreiras inter-provinciais e internacionais, além deste elementos “devem conter também o nome do passageiro”.

Cláudio Zunguze, o director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações, esclareceu ao @Verdade que “o nosso regulamento é extensivo, 15 lugares ou 30 lugares todos transportes devem ter alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado e exige que todas as carreiras tenham seja urbana, inter-provincial ou internacional”.

“Para o caso das carrinhas de caixa aberta, adaptadas em conformidade com as novas condições, era importante estabelecer alguma forma de contrato seja uma senha ou um passe, algum indicativo de contrato entre o transportado e o transportador

este é o princípio. Mas pelas circunstâncias, não só a realidade que temos nas zonas urbanas mas temos que ver que na zona rural isso pode ser difícil mas seria bom que tivessem uma forma de contrato



com os passageiros”, ressaltou o Zunguze.

Ao abrigo do Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis a “falta do uso do bilhete ou passe é punível com multa de 7 mil Meticais”.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.


Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis determina que: “Em todas as carreiras é obrigatório o uso de bilhetes ou passes individuais”, incluindo os “chapas 100”, sob pena de serem multados em 7 mil meticais. O director Nacional dos Transportes e Segurança do Ministério dos Transportes e Comunicações justificou ao @Verdade a medida, que abrange os transportes urbano, inter-provinciais e internacionais, com a necessidade da existência de “alguma espécie de contrato entre o transportador e o transportado”.


<http://www.verdade.co.mz/newsflash/68661>

 **Ibraimo Jamú** Bilhetes? Só pra aumentar sujeiras nas vias publicas... · 23 min


 **Nelson Alberto Miquitaio** Os my loves também? · 35 min

 **Nanthula Nanthula Hs** Isto resolve se em 15 de outubro. E não vale esconder pra depois de 15 tirarem das gavetas... Como foi o caso das cartas de condução. O povo moz tem cabeça de galinha. Loucura no seu auge.. · 1 h


 **Amade Jamal Jamal** O governo moçambicano só sabe incuralar o povo na miséria mas fazer algo bom ã sabe. · 4 h

 **Jordan Lagartzscha** Na certa alguém esteve em Guangzhou e importou maquinas para emissão de bilhetes, daí essa nova deste governo. Vocês inventam cada uma pa... · 11 h


 **Suraya Mariamo** Não duvide. · 10 h


 **Sancho Tomás Mazive** Sinceramente aqui não há regra...pois cada um que fuma acorda traça suas leis...acham que os que ficam pendurados nos chapas e apertados é vontade própria...têm certeza que tem viaturas suficientes que irão levar


personas condignamente aus seus destinos a tempo e hora??? · 3 h

 **Mahazy Primeiro Primeiro** No meu carro nunca mais nunca mesmo o carro comprei sozinho por isso n preciso de bilhetes porque o mesmo n é do estado. Todos dias estão preocupados com novas formas de roubar o povo. Pensar coisas boas nada!! Como alargas estradas e melhorar a qualidade de energia. Melhorar os serviços de saude e educação nada!! So pensam em cousas que não trazem retorno para o país. Com milhares de crianças ao relento sem agua sem nada. Ainda estão preocupados com bilhetes · 12 h


 **Claudio Lombene** Utaxava a mabilhete,nokubyela · 10 h


 **Edson Alberto Mungoi** **Alberto** Não há nada a que, querem receitas para comprarem café para os Ministérios, aliás café este q nos últimos dias parece conter álcool. · 10 h


 **Tal de Sabonete** Hoje isso? Querem abrir uma empresa e ganhar lucros com essa medida, não é normal isso. · 8 h


 **Ergilio Nhambongo** O Tal de Sabonete assim vai o país do pandza · 7 h


 **O Tal de Sabonete** Ergilio Nhambongo tá mau isso · 7 h


 **Ergilio Nhambongo** Está difícil trabalhar honestamente neste país daqui a pouco vão exigir casa de banho,lanche,AC,Música clássica, Café no chapa 100. Já que não conseguem tirar os transportadores privados das estradas tem que lhes propor dificuldades??? · 7 h


 **Sancho Tomás Mazive** Seus vândalos... ambiciosos...cujo esse ministro que vá a paragem sem carro pessoal se vão se fazer presente au seu posto de trabalho a hora certa!?? · 3 h


 **Nelson Alberto Miquitaio** **Sancho Tomás Mazive** bomba meu amigo, esses malcriados merecem te ouvir · 33 min


 **Nham Phaphe** Palhaçada. Mas esse desgoverno é quale mesmo?? Contrato de 7-15 meticais?? Nós estamos perdidos aqui e isso é sinal de que devemos procurar nosso País. Atimbongolo leti tiyi fumaka eish · 10 h

 **Dorps Patrick** Uma bomba em cima da outra!!! · 9 h


 **Charles Gracky Msimango** A implementação será de escala nacional??? · 10 h


 **Samuel Miranda** Kkkkkkk yeweee patria amada. Mas quem aprovou essa lei, onde estao os representantes da casa do povo(deputados)? Sincerament o nosso governo caiu na armadilha · 5 h


 **Carla Gil** Mandato de Nyusy... em vez de pagarem a divida pk Guebuza e Chang ainda tem dinheiro so sao chantagens... Gatunos · 7 h


 **Erick Masinga** Ya esta difícil trabalhar em Moz.,talvez a greve dos


chapeiros possa converter algo neste ministerio. · 6 h


 **Carlitos Santos Manuel** Esse que aprovou essa lei deve ter uma papelaria e serigrafia. É apenas uma bolada. · 6 h


 **Nanthula Nanthula Hs** Esta coisa de multa ao passageiro por superlotação k também vêm na lei é pra todos transportes (incluindo os smart kikas) ou é só pra chapa100? · 1 h

 **Luciano Manga** É UMA MANEIRA DE ROER CAMARADA · 1 h


 **Nanthula Nanthula Hs** Malucos...os custos de impressão/produção são de quem? · 1 h

 **Stinga Sevi** Enquanto viver matxopes, manhembanes, chingondos, e matxangas a lei nao vai se concretizar... · 2 h

 **Stinga Sevi** Parece que estamos em Singapura... Com uma autentica luxuria e civilizacao. · 2 h

 **Manhique Andre** Nem com bilhetes nada irá resultar pois o problema está na base: falta de organização, falta de honestidade, falta de cultura e civismo tanto por parte dos transportadores assim como alguns passageiros. Vejam o exemplo da SA, lá não tem cobradores e nem bilhetes mas como sao organizados e honestos as coisas funcionam minimamente bem. Não há encurtamento/desvio de rotas, não há superlotação e nem passageiros que saiem sem pagar · 8 h

 **Augusto Mabuleza** Escreveu tudo mano . Parabens. · 4 h

 **Eusebio Arnaldo Rafael** **Sapulange** Manhique Andre falou tudo · 3 h

Pergunta à Tina...

Olá Tina, Gostava de saber se alguém que está a fazer tratamento antirretroviral há três meses pode passar o vírus à sua parceira através do esperma?, sabendo que não houve escoriações sanguíneas no acto. Dorca

Olá, Dorca, se a pessoa faz o tratamento correcta e consistentemente, é pouco provável que seja transmissível portanto, em princípio não passará o vírus à sua parceira por via sexual. Mas, mais seguro ainda, é depois de seis meses de tratamento. Aqui já é mais certo que não transmita, mesmo sem usar a camisinha.

A confirmação da Intransmissibilidade só se pode obter pela contagem da Carga Viral. Se a Carga Viral é Indetectável, então a Transmissão será zero. Por isso se diz Indetectável = Intransmissível, ou I = I.

Normalmente, se a pessoa fizer o tratamento TARV de forma correcta, sem falhas, a Carga Viral estará Indetectável ao fim de seis meses, em média.

Actualmente, recomenda-se que todos os profissionais de saúde que administram tratamento antirretroviral (TARV) a pessoas seropositivas, as devem informar sobre esta situação de I = I, que é um facto ainda pouco conhecido.

Se uma pessoa seropositiva que recebe TARV tiver este conhecimento, naturalmente que se vai esforçar por atingir e manter este patamar de Intransmissibilidade, pelo que não vai falhar o seu tratamento. Assim, a pessoa ficará muito mais tranquila, pois sabe que não vai contaminar ninguém, mesmo se não usar a camisinha. Poderá fazer sexo sem quaisquer receios, sem sentimentos de culpa e sem auto-estigma. Há muitas pessoas em Moçambique que abandonam o TARV, o que constitui o calcanhar de Aquiles do programa nacional de TARV do Ministério da Saúde. Mas se essas pessoas estivessem informadas de que o TARV lhes permitirá deixar de transmitir o HIV por via sexual, mesmo sem usar a camisinha, certamente que muitas delas não abandonariam o tratamento.

Uma pessoa em tratamento antirretroviral, com rigor quanto tempo deve fazer tratamento para em caso de dormir com o parceiro não ter acesso de contaminar? Sérgio

Caro Sérgio, em princípio serão pelo menos seis meses, com rigor, e considerando que a pessoa faz o tratamento de forma correcta e consistente. Num prazo de 3-6 meses depois de iniciar o tratamento antirretroviral (TARV), a maioria das pessoas que cumprem correctamente o tratamento, ficam com uma Carga Viral Indetectável. Isto significa que a pessoa ainda tem o HIV, mas não o transmite por via sexual, mesmo se não usar a camisinha. Isto resume-se em Indetectável = Intransmissível, ou I = I, um conceito recente na área do HIV que promete ser verdadeiramente revolucionário, na medida em que vem reforçar a motivação da pessoa que recebe o TARV para aderir ao tratamento de forma correcta e consistente, de modo a atingir e manter o estado Indetectável. Isto porque o estado Indetectável = Intransmissível, I = I, oferece benefícios psicossociais ao individuo por aliviar o auto-estigma, distanciar o sentimento de culpa que envolve a potencial transmissão, e permitir fazer sexo sem receios. Mas, para se saber se a Carga Viral é Indetectável, é preciso fazer este teste de laboratório. É por isso que hoje em dia, todos os profissionais de saúde deveriam informar as pessoas recebendo TARV sobre I = I como forma de maximizar o seu bem estar.A recente descoberta da ligação, que está inserida na campanha de desactivação e incentivar outras pessoas a enveredar por esta prática ilegal e criminosa.

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz **03**
14 de Junho de 2019

Nova delegação distrital do INSS em Inhambane aberta ao público

O Presidente da República, Filipe Nyusi, inaugurou, recentemente, as instalações da Delegação Distrital do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) de Inhambane, construídas de raiz, visando proporcionar melhor atendimento aos utentes do Sistema de Segurança Social, nomeadamente contribuintes, beneficiários e pensionistas.

Concebida no sistema "open space", a delegação distrital de Inhambane compreende dois pisos, onde funcionam os serviços administrativos e uma parte para arrendamento, no quadro da política de desenvolvimento imobiliário do INSS.

No acto inaugural, o estadista referiu que a nova infraestrutura pública, para além da notável melhoria das condições, conforto e acessibilidade, representa a vontade do Governo de melhorar cada vez mais a qualidade da prestação de serviços ao cidadão, provendo recursos indispensáveis.

“Neste espaço, o empresário que procura canalizar, atempadamente, as contribuições dos trabalhadores, o trabalhador que procura saber da sua situação contributiva, até os pensionistas, que procuram receber as suas pensões, devem encontrar um atendimento cordial, profissional



e célere”, frisou Filipe Nyusi.

A aproximação dos serviços públicos ao cidadão, conforme explicou o Presidente da República, enquadra-se no prosseguimento do compromisso eleitoral em facilitar a vida ao povo, cultura que tem vindo a ser implementada, um pouco, por todo

o país, em diferente sectores.

Na cerimónia, testemunhada pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, o INSS procedeu à entrega simbólica de cadeiras de rodas a duas pensionistas, que por razões de doença têm dificuldade de locomoção.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Dirigindo-se, igualmente, a uma plateia composta por representantes dos parceiros sociais, sector privado, sindicatos, contribuintes, beneficiários do INSS, pensionistas, Trabalhadores por Conta Própria, entre outros, o governador da província de Inhambane, Daniel Chapo, referiu-se ao aumento do número de contribuintes do INSS como um dos desafios do governo local.

“Neste momento, estamos a trabalhar, principalmente com as entidades empregadoras, para que os descontos que fazem aos trabalhadores sejam canalizados ao INSS e um dos maiores desafios que temos como governo provincial é aumentar o número de contribuintes, principalmente, aqueles que trabalham por conta própria, por forma a que cada dia que passa tenhamos mais contribuições e possamos garantir o futuro dos nossos trabalhadores”, afirmou.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.